

Editorial



Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Num belo texto de Virginia Wolf, a ideia de lapidar alça espaços múltiplos, diversos, aconchegantes e ofuscantes, de superfície e intensidades; poderia tratar-se da amizade, ou de objetos culturais que transcendem ser objetos e configuram relações humanas, ou de visões de mundo que lançam relações políticas às realizações cotidianas, ou de opções de vida... Uma amizade que lapida-se suave e endurece no decorrer de um conto ou de uma crítica, uma pedra entre ser preciosa ou caco que o tempo trai num contínuo lapidar por anos a fio, séculos, milênios talvez. A ação sobre a relação humana e sobre a aparente inércia de uma pedra revela-se sutil e intensa, revela-se nos pequenos gestos que materializam-se na firmeza de posições em movimento, tal qual podemos acompanhar nos textos, fazeres e ações investigativas, que compõem o número 54 da Revista Educação: Teoria e Prática (vol. 27, 2017), que trazemos a público, nesta edição. Em tempo: O texto de Virginia Wolf é *Objetos sólidos*.

Tempos de mudanças que se almejam no âmbito das manifestações sociais disseminadas, da condução das políticas que se entende neoliberais e as consequências nem sempre apreciadas que daí advém... e, concomitante, das práticas educacionais compromissadas que almejam mudanças ainda que resultados objetivos demorem a efetivar-se. Mudanças que a um tempo parecem vagarosas, no entanto, um lapidar quase imperceptível vai agregando ação e pensamento, como formas de resistência que alteram a aparente inércia imobilizante. Assim acompanhamos as produções em educação, estejam elas no âmbito das pesquisas ou, mais diretamente, na realização refletida das práticas pedagógicas.

Tempos de empenho e dedicação que se manifestam em conquistas, ainda que singelas, como a expressar mudanças na feitura, na apresentação e na avaliação externa que ora informamos: a Revista Educação: Teoria e Prática galga mais um grau no patamar dos periódicos nacionais: passamos a B1 em Educação e Ensino!

Tempos de crítica que se acirram dentro dos muros de fazeres investigativos que, no entanto, dão visibilidade à tessitura de temas que encerram a preocupação em revisar de modo consistente estudos já realizados, em aproximar-se de posições rumo a perspectivas educacionais outras, como a produção que aqui é elencada. Por vezes, revisão bibliográfica fazendo emergir perspectivas cuidadas de um tema, por vezes, temas que ganham vida novamente no embate de questionamentos articulados em novas conexões, com novos protagonistas.

Tempos em que a existência humana com suas questões e nuances encontra-se na pauta do dia. Assim se nos apresenta o artigo intitulado *O Pessimismo na poesia de Augusto dos Anjos* de autoria de Wellington Lima Amorim e Adonay Ramos Moreira. Ao indicar como objetivo avaliar o pessimismo da poesia de Augusto dos Anjos, identificam-se reflexões inovadoras que seus versos apresentam. Num trabalho de revisão bibliográfica, os autores focam a obra do poeta, na comparação com o pensamento de seu tempo, demarcando a gênese de sua singularidade em nossa Literatura. Nas considerações dos autores, o pessimismo assume uma função essencial: questionar o que se está fazendo e como se está fazendo, dado que todos os grandes pessimistas são, no fundo, grandes realistas.

Numa perspectiva de exercício crítico, Marta Regina Furlan de Oliveira e Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello, analisam, no artigo intitulado *O texto literário em sala de aula e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores: reflexões necessárias*, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, a partir do texto literário trabalhado em sala de aula, remetendo-se aos fundamentos da Teoria Histórico Cultural em Vygotsky e da Semiótica de linha francesa. Segundo os autores, a análise interpretativa do texto, torna possível a construção subjetiva da relação entre o autor e leitor (aluno, professor), entre o narrador e o narratário e entre as personagens do conto, abrindo alternativas para o trabalho com o texto literário nos espaços formativos escolares.

Na pauta de temas que lentamente são lapidados face a uma educação que se pensa dinâmica em seus propósitos de aproximação com os sujeitos estão os artigos que seguem.

Da indagação em como o trabalho com pessoas com a síndrome de Down vem ocorrendo nas principais associações/instituições nos contextos da Espanha, do Brasil e dos Estados Unidos, as autoras Bruna Cristina Comin e Maria da Piedade Resende da Costa organizam o artigo intitulado *A Síndrome de Down em diferentes contextos: identificando Associações e Programas*. Trabalho de tal extensão realiza-se por meio de uma revisão

bibliográfica de trabalhos disponibilizados na internet, em bases como o Google Books e o Google Acadêmico.

Com o propósito de evidenciar as práticas pedagógicas para o aluno com surdez, no âmbito do Atendimento Educacional Especializado – AEE, Flavia Roldan Viana e Adriana Leite Limaverde Gomes apontam que muito se tem feito. No entanto, no que concerne às principais dificuldades encontradas no processo de inclusão escolar de pessoas com surdez, como por exemplo, o desconhecimento da língua de sinais e a falta de estratégias metodológicas adequadas a um ensino que respeite a singularidade do indivíduo surdo, ainda há muito a se fazer. É do que se trata no ensaio teórico, fundamentado numa revisão crítica da literatura, intitulado *Discutindo aspectos metodológicos de ensino e aprendizagem no atendimento educacional especializado para alunos com surdez*.

Uma análise de como os alunos, do 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas municipais da Região Metropolitana de Campinas, representam os aspectos afetivos do processo de ensino e aprendizagem e quais suas percepções sobre o ambiente da aprendizagem, é o que trata o artigo intitulado *Associação entre afetos e representações envolvidas no ambiente de aprendizagem*, de autoria de Andréia Osti. Segundo a autora, tal estudo parte da premissa que as dimensões afetivas envolvem o processo de planejamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas e constituem fator importante na determinação da natureza das relações estabelecidas entre os estudantes e os diversos objetos de conhecimento.

Sentidos atribuídos pelas mães e familiares de crianças de berçários, que frequentam a creche em período integral, é o material de análise do artigo *Creche: lugar para ficar ou para aprender? As famílias respondem*. O título-pergunta do artigo nos instiga ao debate que conecta concepções educacionais e lugar de cuidar, que podemos acompanhar nas respostas colhidas por Letícia Veiga Casanova.

Tal qual pedra que urge ser lapidada, relações de poder parecem espalhar-se sobre a educação em três artigos que conectam-se por temas intermitentes.

Um desses temas, os direitos humanos são a pauta que não (se pro)cessa. Ainda que considerando a universalização dos Direitos Humanos como um sinal evidente do processo civilizatório e condição para a democracia e concretização de uma ética balizada na tolerância e prática dialógica, os autores Eduardo Pinto e Silva, Roberto Heloani e Evaldo Piolli Correio apontam que as relações entre direitos humanos, ética e trabalho, nas organizações públicas e educacionais inclusas, e suas influências sobre a subjetividade, se inscrevem no processo

civilizatório de forma contraditória aos princípios éticos e democráticos. Nesses termos, referem-se a situações de assédio moral e formas de solidariedade mórbidas no trabalho, calcadas na humilhação e estigmatização. O artigo intitula-se *Direitos Humanos sob ameaça: organizações patogênicas, trabalho e subjetividade*.

Outro tema delinea-se na hipótese de que o novo modelo de gestão implementado, no sistema educacional público da cidade do Rio de Janeiro, no período de 2009 a 2012, está baseado em preceitos da administração pública gerencial, aqui entendida em oposição aos preceitos da administração pública burocrática clássica. É o que está na pauta do artigo intitulado *O gerencialismo na educação pública da cidade do Rio de Janeiro (2009-2012): origens, implantação e resultados*, de Jairo Campos dos Santos.

A busca por compreender a política utilizada para a implantação do Sistema Educacional Família e Escola (SEFE), em escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis (SC), entre 2009 e 2012, delinea o tema do artigo intitulado *Sistema de ensino apostilado: um “Cavalo de Troia”?* de Raquel de Melo Giacomini. Das considerações da autora, apontam-se estratégias de governamentalidade com características neoliberais, que implicam em estímulo à competição, na busca por eficiência e qualidade, no cumprimento de metas e práticas de meritocracia. A acrescentar-se a utilização do material didático do SEFE que, segundo a autora, propicia a emergência de um profissional que atua de forma mecânica, o que pode conduzir a um paulatino processo de perda da autonomia docente.

No movimento de pedras e cacos que, ao serem lapidados tornam-se tendências, quiçá algum modo de temporalizar um outro olhar no que concerne a modos de fazer pesquisa em Ciências Humanas, particularizando o campo educacional, situa-se o artigo de Marilda da Silva, Isabela Vicenzo Sgobbi e Eva Poliana Carlindo. Intitulado como *O uso da (auto)biografia em pesquisas brasileiras (2001 – 2010): a consolidação de uma tendência metodológica*, as autoras procedem a um mapeamento/ balanço quantitativo com o propósito de contribuir com uma história epistemológica, dando visibilidade e consistência a um recurso teórico-metodológico que, atualmente, ganha espaço nas pesquisas.

A destacar-se, a título de atualização de leituras, as resenhas contribuições, em número de duas, que compõem este número. Alocadas, as produções, em contextos não brasileiros, trazem temas que integram constantemente nossas preocupações com a educação e pesquisas em educação, brasileiras.

Uma delas, por Maria Carolina da Silva, apresenta o livro *Letramentos e Educação: novas perspectivas de análise*, que abarca discussões conceituais de letramento, termo que se amplia adentrando esferas ideológicas. De autoria de Brian V. Street, o livro ganha versão traduzida por Marcos Bagno, em 2014, pela Parábola Editorial.

A outra resenha, por Camila Ferreira da Silva Lopes, apresenta o livro *Educational theory informing educational research: scenarios and lines of flight*, composto por Mariana G. Alves, Nair R. Azevedo e Teresa N. R. Gonçalves. Questões acadêmicas de cunho investigativo que, à primeira vista parecem resolvidas, ganham vigor no debate de autores em contextos diversos.

Tais e quais *objetos sólidos* que lapidam-se ao sabor das produções acadêmicas e para além, os artigos e resenhas que neste número se apresentam, refletem o movimento consistente de ações concretas em defesa de argumentos críticos, empíricos, reflexivos, compartilhando a vocação e disposição inter e multidisciplinar que pleiteamos para esta Revista.

Que a contribuição aqui trazida se reverta em pensamentos de profícua leitura.

Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo